

# Revista de Agricultura

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof

Prof. Carlos T. Mendes

Prof. Octavio Domingues

Prof. S. T. Piza Junior

Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

Vol. 9

Janeiro-Fevereiro de 1934

N. 1 - 2

## A Universidade e o Ensino Agronomico em São Paulo

O governo do Estado acaba de criar a Universidade de São Paulo e com isso abre novos e vastos horizontes á cultura do povo paulista.

A criação dessa Universidade, reunindo sob um regime commum as escolas superiores do Estado e ao mesmo tempo concedendo a cada uma dellas certa autonomia, vem satisfazer a uma velha e muda aspiração do nosso meio intellectual e sobretudo daquelles que mourejam no magisterio superior e que lhe conhecem de perto as virtudes e os defeitos.

Esta era de facto uma legitima aspiração.

O meio scientifico paulista, já bastante elevado e conhecido dentro e fora do paiz, achava-se como que suffocado dentro das quatro paredes do Estado. E, apesar da vida assim vivida em tão restricto ambito, nem por isso a communhão de idéas e de ideaes ou a cooperação intellectual tem sido o apanagio desse viver "intra muros". Cada escola ou instituto tem vivido por si uma vida quasi mesquinha. Os professores de uma escola desconhecem os de outra e mal conhecem os da propria escola. Os lentes da Faculdade de Medicina ou da Escola Polytechnica ignoram a profundeza do ensino agronomico ministrado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e a extensão e o rigor scientifico com que são tratados, no Instituto de Campinas, os mais palpitantes problemas agricolas do Estado, assim como nós, professores e technicos da agronomia, ignoramos o que de grandioso e scientifico se realiza na monumental Faculdade de Medicina de S. Paulo ou nos reputados institutos Biologico e de Butantan.

De outro lado, os especialistas da mesma especialidade, talvez por nunca se terem visto ou jamais terem falado, ao envez de se ajudarem, como seria natural e como se dá nos grandes centros, tomam-se por rivaes e se estorvam mutuamente. Sendo pequeno, entre nós, o numero dos que se consagram ao estudo das sciencias, os raros especialistas que temos em cada ramo como que se assenhoram da especialidade abraçada, procurando, a todo o transe, impedir que outros venham disputar com elles um palmo que seja daquelle dominio que julgam pertencer lhes. Quando o neophito busca penetrar numa dessas "searas alheias" certo de encontrar nos mais experimen-

tados a orientação e o auxilio de que tanto carecem, salta-lhe o "dono" ao encontro, de lança em riste, para expulsal-o do seu dominio. E' por meio da critica pesada, esmagadora, que os "proprietarios da sciencia" defendem o seu feudo.

Eis de que vem libertar nos a Universidade. Reunindo sob um mesmo tecto as escolas superiores e os institutos scientificos, ella, em vez de restringir, como pôde parecer, amplia enormemente a esphera de acção de cada um dos elementos que entram na sua constituição. Cada escola que vivia de si e para si, passa agora a viver das outras e para as outras. E' o altruismo substituindo o egoismo, o individual passando ao colectivo, o particular se transformando em commum.

A sciencia não pode e não deve ser patrimonio individual. Ella tem que pertencer á collectividade e isso só é possível debaixo do regime universitário. Não é justo que um notavel professor desta ou daquella disciplina, seja uma especie de propriedade de certa e determinada escola. Os estudantes das outras escolas têm tambem o direito de ouvil-o, de gosar do seu convívio e desfructar das suas lições. E isso só se consegue com o regime de Universidade.

Alem de todas as outras vantagens que a Universidade vem trazer-nos, devemos citar como das mais importantes, o intercambio intellectual que ella naturalmente estabelece. Dentro della todos temos que nos encontrar, temos que palestrar, temos que preleccionar, temos que ensinar e temos que aprender. Desta cooperação, deste convívio, ha de por certo nascer a amizade, a união, a admiração do saber, o culto da verdade, o respeito ao valor, virtudes que tanta falta têm feito ao verdadeiro progresso da sciencia no Brasil.

No que toca aos estudantes, a Universidade vem como um manto acolhedor, aconchegal-os num só e grande amplexo. Acabam se todas as rivalidades. O academico de direito não é melhor nem peor que o de agronomia ou de medicina e nem a medicina ou a engenharia são carreiras mais nobres que a veterinaria ou o direito. Sob o tecto da Universidade todos os estudantes têm o mesmo valor e todas as profissões a mesma nobreza.

A Universidade, em paiz novo como o nosso, terá, forçosamente, inumeros e graves defeitos. Porem, mesmo assim, ella não deixará de ser um indice a attestar a elevada cultura do nosso povo.

O ensino agronomico no Estado só tem que melhorar com o regime universitário. A Universidade offerece horizontes mais vastos aos pprofessores. No's, doscentes da agronomia, que vejetamos encuralados num recanto do interior, sem o menor convívio intellectual, teremos, doravante, de nos agitar ao bafejo da briza alentadora da Universidade. Haveremos de tomar parte em cursos da Capital e receber em nosso meio mestres illustres de outros centros que aqui virão viver um pouco da nossa vida e offerecer nos muito do seu saber.

Bemvida seja, pois, a Univesidade de S. Paulo.

S. de Toledo Piza Junior